



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

## **“É PRECISO EDUCAR AS MENINAS”:** TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS, RELIGIOSAS E POLITICAS DAS IRMÃS FILHAS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA EM SÃO BERNARDO DAS RUSSAS-CE (1937-1972).

Carlos Rochester Ferreira de Lima<sup>144</sup>  
Gisafran Nazareno Mota Jucá<sup>145</sup>

### **RESUMO**

A essência deste projeto tem o intuito de compreender a função social, educacional e política do Patronato Coração Imaculado de Maria, entre os anos de (1937-1972) em Russas-CE, bem como, discutir em uma perspectiva comparada, a atuação educativa das Irmãs da Congregação Cordimariana a quem o referido patronato foi entregue. Buscaremos analisar as marcas do contexto político local, regional e nacional no que tange ao modelo de sociedade expressos nos projetos educacionais da época. Para a realização desta pesquisa, situamos a temática deste projeto no arcabouço teórico e conceitual da História da Educação, tendo como aporte metodológico, a utilização dos procedimentos da História Oral e História da Educação Comparada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Irmãs Cordimarianas. Trajetórias Educacionais. Memória Institucional.

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa “É Preciso Educar as Meninas”<sup>146</sup>: Trajetórias Educacionais, Religiosas e Políticas das Irmãs Filhas do Coração Imaculado de Maria<sup>147</sup> em São Bernardo das Russas-CE<sup>148</sup> (1937-1972), tem o intuito de investigar a atuação educadora das religiosas Cordimarianas<sup>149</sup>, que vieram para a cidade de Russas no ano de 1937 e fundaram uma escola com o propósito de desenvolver um projeto educacional, voltado sobretudo, para a educação feminina e o ensino religioso. A primeira comunidade, segundo Diana Lúcia (1999), a ser fundada pelas Irmãs Cordimarianas, no Ceará, foi a do Patronato Coração Imaculado de Maria, de Russas, atualmente Unecim (Unidade Educacional Coração Imaculado de Maria).

A ideia de trabalhar com essa instituição educacional religiosa surgiu a partir de leituras na época da graduação em História na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos

<sup>144</sup>Aluno do Curso de Doutorado Acadêmico em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (PPGE/FACED/UFC) vinculado à Linha de Pesquisa História da Educação Comparada. E-mail: rochesterlima@hotmail.com.

<sup>145</sup> Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professor colaborador da UFC no PPGE/FACED/UFC, vinculado à Linha História da Educação Comparada. E-mail: [gisafranjuca@gmail.com](mailto:gisafranjuca@gmail.com).

<sup>146</sup> São palavras do Vigário de São Bernardo das Russas, Monsenhor Vital Gurgel, em 1933 ao articular a vinda das religiosas: Filhas do Coração Imaculado de Maria do Pará para assumir um patronato feminino nesta cidade.

<sup>147</sup> Com o tempo a congregação das Irmãs Filhas do Coração Imaculado de Maria passou a ser chamada de Cordimarianas.

<sup>148</sup>O topônimo Russas só foi adotado oficialmente a partir de 20 de novembro de 1938, antes era chamado de São Bernardo das Russas.

<sup>149</sup> Ver: VIEIRA, Diana Lúcia. Cordimarianas em Jaguaribara. Fortaleza. Edição: Instituto da Memória do Povo Cearense, 1999. : A história dessa Congregação surgiu a partir de um missionário belga chamado Júlio Emilio de Lombardi.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

(FAFIDAM/UECE) 2005-2009, e pelo contato mais recentemente com a bibliografia referente à História da Educação Comparada utilizada nas minhas aulas como professor das disciplinas: Ensino da História e da Geografia, do Curso de Pedagogia da FAFIDAM-2014 e 2015. Além disso, fui aluno da referida escola na década de 1990, onde escutei muitas histórias sobre sua fundação e acerca de diversos eventos ocorridos na interação entre as freiras e as alunas.

A temporalidade que tomo por base para estudo justifica-se em razão ter sido ano de 1937 que se instalou o Patronato e o prolongo até 1972 porque nesse ano a instituição passa a ser mista, atendendo também a educação masculina.

Uma das principais justificativas para o desenvolvimento da presente proposta de trabalho diz respeito à carência na historiografia cearense e Vale Jaguaribana de pesquisas voltadas para a análise dos significados, memórias, leituras e representações da História da Educação a partir de instituições escolares de cunho confessional.

## **PANORAMA HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA MENINAS EM SÃO BERNARDO DAS RUSSAS**

Não podemos esquecer que na década de 1930, mais precisamente no ano de 1937, dominou o Brasil um regime autoritário, fundado com o Golpe de Estado que deu posse a Getúlio Vargas, um período que ficou conhecido como Estado Novo. Estava sendo articulado um projeto de sociedade e uma Cultura Histórica e Política<sup>150</sup> “através de uma disputa de poder que tinha na educação suas formas mais claras de atuar” (CAVALCANTE, 2012). Embora as mulheres tivessem adquirido o direito de votar na constituição de 1934, elas continuavam afastadas da vida política, ou seja, historicamente, o papel primordial a ser desempenhado pelas mulheres era o da dona de casa e fiel cumpridora de suas obrigações de esposa e mãe.

Ao nos reportarmos aos significados da Educação Comparada, tomamos como base as reflexões realizadas por Cavalcante (2008) acerca das configurações e da abordagem sócio-histórica. Segunda a autora, “a análise não se toma mais como referência de um contexto definido, mas a invisibilidade das práticas discursivas que os habitam [...]”. (CAVALCANTE, 2008, p.259).

Partindo desse ponto de vista emergem vários questionamentos: como as Irmãs Cordimarianas, através de sua ação educadora voltada para as mulheres se filiavam a essas ideias e

---

<sup>150</sup> Ângela de Castro Gomes e Larissa Viana nos ajudam a compreender o conceito de cultura histórica, segundo elas a cultura histórica nos dá uma melhor compreensão do lugar, do espaço e do valor que as sociedades emprestam a seu passado em diferentes contextos. Já por cultura política, tomo-a, Ângela de Castro Gomes, como sendo “um sistema de representações, complexo e heterogêneo, mas capaz de permitir a compreensão dos sentidos que um determinado grupo (cujo tamanho pode variar) atribui a uma dada realidade social, em determinado momento do tempo”. GOMES, Ângela de, História e historiadores, Rio de Janeiro, Ed. FVG, 1996.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

a essas práticas reservadas às mulheres? Qual era o papel desta instituição em meio a outras no Estado que já desenvolviam uma educação ruralista? Pretendemos investigar os silêncios e representações<sup>151</sup> sociais percebidas em tais práticas. O conceito de representações é entendido como estudo situado no campo da História Cultural, que tem por principal objeto identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, no caso em questão, as práticas educativas observadas no Patronato em estudo.

Vasconcelos Júnior (2006) nos ajuda a pensar sobre tal conceito, dizendo que este consiste “em trazer para o presente o ausente vivido e, dessa forma poder interpretá-lo”. (VASCONCELOS JÚNIOR, 2006, p. 21).

As análises de Magalhães (2007) nos adverte que compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição educativa é integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo e nos contextos e circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência.

Ao apresentamos como possível objeto de estudo da História da Educação Comparada à atuação das Irmãs Cordimarianas no primeiro patronato feminino da cidade de Russas, no período de 1937 a 1972, buscamos delimitar nosso objeto histórico a partir dos substratos e indagações feitos ainda na graduação e que agora se ampliam, ganham forças e novas indagações para esta empreitada.

Destarte, a recorrência ao arcabouço teórico fundamental à pesquisa, implicará na construção de uma abordagem dos eventos históricos e educacionais a partir da Nova História Cultural, “escolha que se justifica, uma vez que, dos novos modelos historiográficos, é, justamente a História Cultural, que mais consegue trazer novos ares ao trabalho do pesquisador imbuído em pesquisar a História da Educação”. (VASCONCELOS JÚNIOR, 2006, p. 17).

Utilizaremos para desenvolver esta pesquisa a metodologia de aproximação com as fontes escritas disponíveis acerca da instituição, que consiste inicialmente, na Ata Inaugural do dia 20 de julho de 1937, bem como, os relatórios de 1937 a 1972 e o histórico da instituição. Pois, para historicizar uma instituição educacional, segundo Justino Magalhaes (2004), precisamos:

---

<sup>151</sup> As representações são percepções do social que, por sua vez, são construídas e de forma alguma constituem discursos neutros, elas: “produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. O conceito de representações incorpora os conflitos de classificação e delimitação, traduzindo “configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo ou de um espaço”. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel, 1988, p. 17/27.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

“compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos de sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto”. (MAGALHÃES, 2004, p.58).

No que diz respeito à produção da educação comparada, a nação tem sido a unidade predominante nos estudos nacionais. De acordo com a pesquisadora Rosa Fátima de Souza (2013)<sup>152</sup> “a comparação entre as regiões brasileiras tem atraído um número ainda menor de adeptos. Não obstante, a imprescindibilidade de estudos dessa natureza inscreve-se na própria constituição histórica do sistema educacional no Brasil” (SOUZA, 2013, p.02). Segundo a autora “a desigualdade regional verificada continuamente nos índices de analfabetismo, no atendimento à demanda pela educação elementar e média tornou-se constitutiva da dinâmica do federalismo brasileiro assentado em diferenças sociais, econômicas e culturais.” (SOUZA, 2013, p. 04).

Já com relação à fonte, Saviani (2013) nos alerta que “identificar, usar e interpretar as fontes é fator preponderante na identificação da qualidade da pesquisa histórica, pois os documentos contêm vestígios e são testemunhas que manifestam ações do homem no tempo”. (SAVIANI, 2013, p.15).

Nesse sentido, as fontes hemerográficas nos ajudarão a refletir sobre o período estudado, pois, segundo Jucá (2013) “hoje, os jornais constituem uma valiosa fonte de compreensão dos temas estudados, considerando a posição ideológica dos seus dirigentes e as diversas colunas ou subdivisões em que são apresentadas suas reportagens”. (JUCÁ, 2013, p.123).

No início, as aulas do Patronato tiveram dois cursos gerais: um didático e outro de matérias extraordinárias. “O primeiro é formado pelo Curso Infantil ou Preliminar e o Curso Primário, em cinco anos e o segundo, de matérias extraordinárias: Desenho, Pintura, Bordado a máquina e a mão, Flores, Corte Geométrico, e Datilografia” (Relatório do Patronato do ano de 1937, p. 2). De acordo com Alexandre F. Martines (1991, p.69) o “currículo relativo às aulas estabelecia limites no ensino de álgebra, geometria, gramática, história e geografia práticas. Para as meninas, a doutrina cristã, a leitura, a escrita e o cálculo elementar seriam elementos suficientes, acrescidos de aulas de costura”.

---

<sup>152</sup>Ver: Rosa Fátima de Souza. Cruzando Fronteiras Regionais: repensando a História Comparada da Educação em âmbito nacional 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO, onde a mesma esclarece que a comparação entre os estados / regiões encontra justificativa também na produção historiográfica em educação. “Até os anos 80, essa produção foi informada pela “macroabordagens” tomando os polos dinâmicos da economia como referência para uma história nacional da educação. A renovação do campo ocorrida nas últimas décadas inverteu essa tendência dando primazia a novos objetos e abordagens e a recortes espaciais determinados no âmbito dos estados, regiões e localidades” Ela nos diz ainda que o Ato Adicional de 1834 (Lei nº 16, de 12 de agosto de 1834) estabeleceu como uma das competências das Assembleias Legislativas Provinciais legislar sobre instrução pública e estabelecimentos próprios para promovê-la.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Na sala de visita de sua casa, a narradora Maria do Socorro Rodrigues Pereira, com 69 anos de idade, nos traz subsídios para pensarmos sobre o cotidiano escolar do Patronato Sagrado Coração de Jesus (Escola gratuita que funcionava em um anexo ao Patronato) a partir de 1950 até 1961 sendo após professora normalista nesta instituição.

“Não havia distinção, a escola era boa, as freiras tratava a gente do mesmo jeito. Eu era pobre, estudava na escola gratuita, a farda e os livros a irmã Marta é que me doava. Na hora do recreio num tinha distinção, pobre brincava com pobre e as moças ricas com as moças ricas<sup>153</sup>.”

Na fala da entrevistada, percebemos elementos que exemplificam as distinções sociais que existiam entre as alunas, quando a mesma descreve como acontecia a dinâmica dos recreios, em que as moças pobres não “se misturavam” com as moças da elite e a própria distinção do espaço físico em que elas estudavam.

Estudar um capítulo da História da Educação do Ceará do Vale do Jaguaribe não objetiva apenas a compreensão da realidade local, mas também, buscar elucidar questões de âmbito nacional e regional, tais como: a configuração social presente no Brasil e, por conseguinte, no Nordeste e no Ceará, que possibilitou o engendramento tardio dos sistemas (público e privado) de educação formal; (SILVA, 2010). Desse modo, perseguimos a ambição de produzir conhecimento histórico estabelecendo as interfaces e pontos de inflexão entre História, Educação Comparada, Religião e Política.

Nos estudos comparados, a nação tem sido a unidade predominante nos estudos comparativos em educação. De acordo com a pesquisadora Rosa Fátima de Souza<sup>154</sup> (2013), “a comparação entre as regiões brasileiras tem atraído um número ainda menor de adeptos. Não obstante, a imprescindibilidade de estudos dessa natureza inscreve-se na própria constituição histórica do sistema educacional no Brasil” (SOUSA, 2013, p.02). Sendo assim, a comparação interna ao país requer uma discussão sobre recortes espaciais e clivagens territoriais além das relações entre o particular e o geral, o local e o global, a micro e macro abordagem dos sistemas estaduais de ensino.

Ainda em que pese à perspectiva metodológica, não se pode ignorar que um projeto não é uma carta fechada e sim um plano, em cujo cumprimento poderá sofrer alterações que visem o seu

<sup>153</sup> Entrevista realizada em 18 de Janeiro de 2007 com a professora Maria do Socorro Rodrigues Pereira, com 69 anos de idade, ex-aluna do Patronato Sagrado Coração de Jesus em Russas-Ceará.

<sup>154</sup> Segundo a autora o Ato Adicional de 1834 (Lei nº 16, de 12 de agosto de 1834) estabeleceu como uma das competências das Assembleias Legislativas Provinciais legislar sobre instrução pública e estabelecimentos próprios para promovê-la. Assim, a desigualdade regional verificada continuamente nos índices de analfabetismo, no atendimento à demanda pela educação elementar e média tornou-se constitutiva da dinâmica do federalismo brasileiro assentado em diferenças sociais, econômicas e culturais.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

aperfeiçoamento, razão pela qual o pesquisador, está à disposição para possíveis mudanças, caso assim, o orientador considere importante.

As Irmãs Cordimarianas vieram para Russas no período de 1930, mais exatamente no momento em que ocorriam no Brasil confrontos políticos em virtude do regime político de exceção instituído. Podemos observar que as autoridades políticas e religiosas tinham como propósito atrair mais cristãos para as fileiras da Igreja Católica, visto que toda a elite russana, articulou-se para instituir no seu município a sede do Bispado da Região do Jaguaribe. Mas não conseguiram o dinheiro suficiente com os recursos arrecadados, os mesmos compraram o prédio para a instalação do Patronato e o Bispado foi levado para Limoeiro do Norte, refletindo certo desprestígio político dos integrantes da elite<sup>155</sup> russana.

Ainda segundo Magalhães (2007), percebemos que as relações entre as instituições educativas e a comunidade envolvente estrutura-se em uma abordagem que integre e cruze “os planos macro, meso ou micro-histórico, através de uma dialética de convergência/divergência dos planos espaciotemporais: o nacional/universal, o regional, o local”. (MAGALHÃES, 2007, p.70). Nesse sentido recorreremos a Chartier (1998) e utilizaremos o conceito de representações<sup>156</sup> que é essencial para tentarmos compreender as tramas histórico/educacionais, sendo entendido como estudo situado no campo da História Cultural, que tem por principal objeto identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler.

O sistema educacional cearense desde a década de 1920 era alvo de críticas por não dar conta das demandas educacionais. De acordo com Araújo (2006, p.76) “em 1922, o pedagogo paulista Lourenço Filho, comissionado pelo presidente Justiniano de Serpa, inicia o grande movimento reformador no Estado do Ceará.” No entanto, apesar dos avanços e inovações no setor educacional de então, é notória a precariedade da educação cearense em finais dos anos de 1920 e início da década de 1930, estas denúncias estão nos textos dos artigos que estamparam as páginas do jornal *O Povo*, nos primeiros meses de 1934:

---

<sup>155</sup> A elite russana não conseguiu o Bispado por falta de tais interesses, levando em consideração que Russas era a mais cotada em relação aos demais municípios de se ter o Bispado do Jaguaribe. Isto abalou, de certa forma, o prestígio da elite russana. Ver: LIMA, Lauro de Oliveira. Sistema Escolar de Limoeiro do Norte (Da Colônia à escola que revolucionou o município). Fortaleza: Premium Editora, 2002.

<sup>156</sup> As representações são percepções do social que, por sua vez, são construídas e de forma alguma constituem discursos neutros, elas: “produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. O conceito de representações incorpora os conflitos de classificação e delimitação, traduzindo “configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo ou de um espaço. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel, 1988, p. 17/27.



## Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

A ação educadora nacional não deverá, por isso, limitar-se, tão só, aos grandes centros, ou atuar, unicamente, na orilha atlântica. É necessário que ela, como epidemia sagrada contamine os sertões, que invada nossas selvas, não já - em bandeiras, buscando esmeralda e prata - como aquele alucinado Fernão Pais Leme, mas com a escola rural, procurando formar, tentando descobrir o homem novo do Brasil. (O POVO, 03/02/1934, ps. 1-2).

A precária estrutura educacional na zona rural do Ceará foi mais uma vez publicada em 27 de fevereiro de 1934, pelo jornal *O Povo* que criticava o auxílio aos professores da capital que contavam com aulas “em edifícios apropriados, assistência médica, Congressos nacionais de educação - e todos os benefícios que derivam do Decreto nº 473 de Fevereiro de 1932. Para as Vilas do interior, nada dos tais congressos, nem do referido Decreto”. (p. 1). É nesse quadro que se instala a primeira escola formal em São Bernardo das Russas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Realizarmos um estudo com base em documentos e relatos orais, procuramos perceber como estas fontes históricas retratam as circunstâncias que envolveram as alunas<sup>157</sup>, as irmãs e a sociedade russana a partir do olhar desses segmentos. Essa escuta foi extremamente rica, porque o exercício da fala parece fluir com maior facilidade, porém, “a história oral está longe de ser uma história espontânea, não é a experiência vivida em estado puro, e que os relatos produzidos pela história oral devem estar sujeitos ao mesmo trabalho crítico de outras fontes que os historiadores costumem consultar” (JUCÁ, 2011, p. 12).

Para construção do Colégio das Irmãs, enquanto objeto histórico, partimos do fato de que “a escola, como lugar social, local de trabalho, espaço de conflitos, de formas culturais de resistência, exerce um papel fundamental na formação da consciência histórica dos cidadãos”. (FONSECA, 2003, p. 70), e que - independentemente do lugar geográfico, tempo e sociedade no qual existe - é uma “ponte” entre o macrosocial (que é a sociedade) e o microssocial (que é indivíduo) e, por isto, comporta, revela, encobre, fomenta, expressa relações e interesses da realidade social<sup>158</sup>.

<sup>157</sup> Além disso, o colégio se dividia em três partes: recebiam as alunas internas, as semi-internas e as externas. Supomos que essa divisão era por conta da mensalidade, logo as alunas deveriam pagar “uma metódica pensão” (Relatório do ano de 1937).

<sup>158</sup> Ver ARDOINO, 1998 p. 34-35. Para ele [...] o estabelecimento escolar, mesmo provido de uma autonomia relativa, permanece, assim mesmo, parte de um todo mais amplo, a instituição. Esta goza de uma autoridade e de uma legitimidade sociais. Ele exerce um poder. Sua natureza é jurídica e, finalmente, ainda mais simbólica que funcional. Ela se exprime através de um fazer social-histórico que postula uma dialética do instituído e do instituinte. Seu sentido, acima dos programas, é sempre aquele de um projeto-visado.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Nesta busca, se foram úteis às produções de Gatti Júnior (2002), por nos dar um norte para desenvolver pesquisas sobre as instituições escolares tendo como “fio condutor” das análises “a apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte”. (2002, p. 30).

Portanto, podemos enfatizar que a Instituição educacional surgiu a partir de um ideal religioso, combinado com a não aquisição do Bispado do Jaguaribe que era tão almejado pela elite russana. Sendo a partir daí que iremos realizar nossa narrativa acerca dessa congregação e suas interfaces com o projeto político e educacional do Estado Novo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. **Mulheres letradas e missionárias da luz: Formação da professora nas Escolas Normais Rurais do Ceará (1930-1960)**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. 2007.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **História Educacional de Portugal: discurso, cronologia e comparação**. Fortaleza. Edições UFC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Entre jornais, revistas e livros: A Educação Jesuítica no Ceará nas décadas de 1920 e 1930 e a memória histórica da Companhia de Jesus**. Revista História da Educação - RHE Porto Alegre v. 16 n. 37 Maio/ago. 2012.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizados**. Editora Papirus: São Paulo, 2003. Coleção Magistério: Formação e Trabalho.

GATTI JÚNIOR, Décio. **História das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas**. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio. (Org.). **Novos temas da educação: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. 2 ed. Fortaleza: Premium, 2011.

\_\_\_\_\_. **Seminário da Prinha: Índícios da memória individual e da memória coletiva**. Sobral, CE, Imprensa da Universidade Vale do Acaraú, 2013.

\_\_\_\_\_. **História Oral e Pesquisa Histórica: Influência Europeia e Recepção Brasileira**. In: CAVALCANTE, M.J.M.; HOLANDA. P. H. C.; LEITÃO, A. R. P. C.; QUEIROZ, Z. F. e ARAÚJO, J. E. C. (Orgs.). **História da Educação Comparada: Missões, Expedições, Instituições e Intercâmbios**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Sistema Escolar de Limoeiro do Norte (Da Colônia à escola que revolucionou o município)**. Fortaleza: Premium Editora, 2002.

MAGALHAES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

OLIVENOR, José. **Vale do Jaguaribe: Histórias e Culturas**. Fortaleza: LuxprentOff set, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Cruzando Fronteiras Regionais: repensando a História Comparada da Educação em âmbito nacional 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO**.





**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. **O Limoeiro da Educação:** a História da criação da Diocese e a ação educacional de Dom Aureliano Matos em Limoeiro do Norte (1938-1968). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

VIEIRA, Diana Lúcia. **Cordimarianas em Jaguaribara.** Fortaleza. Edição: Instituto da Memória do Povo Cearense, 1999.

XAVIER, Antônio Roberto. **Joana Paula de Moraes:** História, Memória e Trajetórias Educativas (1900-1963). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.